



21º Congresso de Iniciação Científica

**OS PROFESSORES E SEUS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE AS
RELAÇÕES DE ENSINO FUNDAMENTAL II MUNICÍPIO DE ÁGUAS DE SÃO PEDRO**

Autor(es)

NAIONE LAISSA CANGIANI

Orientador(es)

MARIA INES BACELLAR MONTEIRO

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

Resumo Simplificado

O estudo teve como tema as relações de ensino e a constituição de alunos com necessidades educacionais especiais do Ensino Fundamental II de uma escola pública do Município de Águas de São Pedro. A partir da perspectiva histórico-cultural refletiu-se sobre a prática escolar junto aos educadores do município que recebem alunos com necessidades educacionais especiais em suas salas de aula. Foram realizadas filmagens das reuniões mensais de ATPC e de um aluno indicado pelos professores como “aluno com necessidade educacional especial” com o propósito de auxiliar nas discussões. Todo o material foi transcrito na íntegra e após uma releitura o mesmo foi reescrito com correções ortográficas e introdução de anotações relevantes para a melhor compreensão do contexto. Posteriormente organizou-se os achados em duas temáticas 1) ações dos professores para superar as dificuldades dos alunos e 2) dificuldades reveladas pelos professores em suas práticas pedagógicas. O conjunto de dados analisados revelou que os professores, embora mostrem muita dificuldade e resistência para agir em relação aos alunos com deficiência, enxergam possibilidades de ensino e procuram caminhos alternativos para superar as dificuldades. Os maiores problemas revelados referem-se à ausência de diagnóstico, dificuldade de avaliação da aprendizagem, falta de conhecimento sobre como realizar adaptações curriculares, falta de apoio institucional e familiar. Além disso, ficou bastante claro que alguns problemas de organização escolar atrapalham enormemente o processo de ensino, tais como: a troca constante de professores, a ausência frequente do aluno com deficiência à escola, a falta de apoio extra para atender a conteúdos de séries passadas que o aluno ainda não dominou e, que já foram superados pelo restante da classe. Identificamos que as condições concretas da escola e do modelo educacional vigente dão pouco, ou quase nenhum espaço para a mediação social, a busca de caminhos alternativos e a compensação do déficit inicial. Assim, o desenvolvimento e aprendizagem do aluno com deficiência fica comprometido e reafirma as marcas da deficiência ao invés de mostrar as possibilidades de desenvolvimento. É preciso criar um modelo educacional mais favorável ao desenvolvimento e aprendizagem de todos os alunos, pensar caminhos alternativos para que alunos com necessidades educacionais especiais possam alcançar os mesmos objetivos que seus colegas, Incentivamos a realização de atividades mais contextualizadas e interessantes para todos os alunos, inclusive para aqueles que necessitem de recursos especiais, pois é na interação com os outros e com os signos que o aluno com necessidades educacionais especiais poderá superar suas dificuldades e participar ativamente e concretamente da vida social. Transformando o olhar podemos mudar também a visão dos educadores e criar oportunidade para reconhecer o aluno não como uma deficiência, mas com muitas possibilidades.